



Enquadramento

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável representa um compromisso renovado para erradicação da pobreza e concretização de um modelo de desenvolvimento verdadeiramente inclusivo, sustentável e global. O seu sucesso depende de uma união de vontades, compromissos e ações que permitam transformar o paradigma atual de desenvolvimento de modo a assegurar uma ligação equilibrada entre as suas dimensões económica, social e ambiental.

Na base desta simbiose está a promoção do bem-estar, o respeito pela dignidade humana e o combate às desigualdades e discriminações, não deixando ninguém para trás e envolvendo Parlamentos e governos (regionais, nacionais e locais) a sociedade civil organizada, o setor privado, a academia e todas as pessoas.

"Esta é uma agenda universal, transformativa e uma resposta coletiva para a construção de uma globalização justa, que combata a pobreza e as desigualdades, não deixe ninguém para trás e que criando condições para que todos e todas possam confiar nos decisores políticos, nos governos e nas organizações multilaterais internacionais e regionais como a ONU ou a União Europeia, que adotaram a Agenda 2030 e que têm agora a responsabilidade de a implementar de uma forma global. (António Guterres, Secretário Geral das Nações Unidas, julho de 2017)"

Conscientes do papel central que as Organizações da Sociedade Civil (OSC) tiveram, em todo o mundo, durante o processo de construção e aprovação da Agenda 2030 e assumindo de forma clara as suas responsabilidades para que esta seja efetivamente implementada, em Portugal, nos restantes países da Europa e em todo o mundo, um conjunto de redes e plataformas nacionais que representam diferentes tipos de organizações da sociedade civil portuguesa juntaram-se para promoverem uma reflexão crítica sobre a Agenda 2030 e os seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo a sua apropriação e o envolvimento de todas as entidades relevantes.

As redes e plataformas envolvidas neste processo são:

[Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local;](#)

[CPADA – Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente;](#)

[CNJ – Conselho nacional de Juventude;](#)

[Minha Terra – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local;](#)

[ICOM Portugal – International Council of Museums;](#)

[PpDM – Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres;](#)

[PPONGD - Plataforma Portuguesa das Organizações não Governamentais para o Desenvolvimento](#)

O trabalho conjunto destas organizações incluiu a coorganização de dois processos de consulta pública, com a realização de workshops em várias cidades do país (Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas) em que participaram várias centenas

de representantes de entidades de diferentes setores (poder local, poder central, sociedade civil, academia e empresas), dando voz e expressão às propostas de representantes locais, regionais e nacionais sobre o que consideram ser necessário para que os ODS possam ser cumpridos até 2030.

Destas consultas resultaram dois relatórios¹ que constituem um contributo importante da Sociedade Civil Portuguesa para que Portugal cumpra os compromissos que assumiu ao subscrever a Agenda 2030 e dos quais constam um conjunto de importantes recomendações, dirigidas ao poder local, central e à própria Sociedade Civil portuguesa, a que importa dar resposta.

Mesa Redonda com candidatos e candidatas às eleições Europeias de Maio de 2019 - O papel da União Europeia na concretização de um Desenvolvimento Sustentável

As eleições europeias de maio de 2019 ocorrem num momento conturbado do velho continente. Ao longo dos últimos anos assistimos a uma ascensão preocupante de extremismos, populismos e intolerância em vários Estados membros da União Europeia, que são também o reflexo da incapacidade das instituições europeias e dos governos nacionais em responderem às expectativas dos seus cidadãos e cidadãs. Além disso, assistimos igualmente a uma pressão crescente sobre os direitos humanos e as liberdades fundamentais no mundo, nomeadamente a diminuição do espaço de atuação da sociedade civil em muitos países, nomeadamente na Europa.

Conscientes também que as eleições europeias são tradicionalmente o ato eleitoral com menor participação, o nos alerta para a necessidade de reforçar a democracia e de mobilizar os cidadãos e cidadãs em torno de uma visão partilhada do que pretendem para as suas vidas e para o futuro da Europa, as organizações que integram o Fórum da Sociedade Civil para os ODS organizam no próximo dia 10 de Abril, entre as 14h30 e as 16h30, uma Mesa Redonda com candidatos e candidata, às eleições de Maio de 2019, em representação de diferentes partidos nacionais. Este evento decorrerá na Fundação Cidade de Lisboa ([Rua Campo Grande, 380, em Lisboa](#)) e tem entrada livre mas sujeita a inscrição obrigatória através do link: <https://forms.gle/6p8543Zj5bbA4DP66>

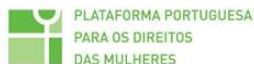
PROGRAMA:

14-30 | Abertura

14-40 | Intervenções dos candidatos e candidatas partidários às eleições Europeias

15-30 | Debate

Organização:



¹ Consulta pública sobre a construção da Agenda pós 2015, (Abril a Junho de 2014): Relatório “The World We Want”: http://www.instituto-camoes.pt/images/agendaPos2015/Rel_Final_ConsultaPublicaImpl_Local_AgPos-2015_PT.pdf; Consulta Pública à Sociedade Civil Portuguesa sobre a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Maio de 2016 a Abril de 2017): <http://plataformamulheres.org.pt/recomendacoes-da-sociedade-civil-portuguesa-sobre-a-implementacao-dos-ods/>